

## Carne

# O novo mapa das exportações

Leonardo Alencar\*  
Fabiano R. Tito Rosa\*  
Alcides de Moura Torres Jr.\*\*

A OCORRÊNCIA de aftosa em Mato Grosso do Sul e no Paraná e as restrições comerciais subsequentes, alteraram a distribuição das exportações de carne bovina do Brasil. São Paulo permanece como maior exportador, tanto em volume como em faturamento, mas perdeu terreno.

Favorecidos pelo cenário internacional, cuja demanda por carne bovina se manteve aquecida, e pelo nacional, com as restrições impostas a importantes estados exportadores, Pará, Rondônia e Tocantins apresentaram ganhos expressivos em termos de exportação de carne bovina.

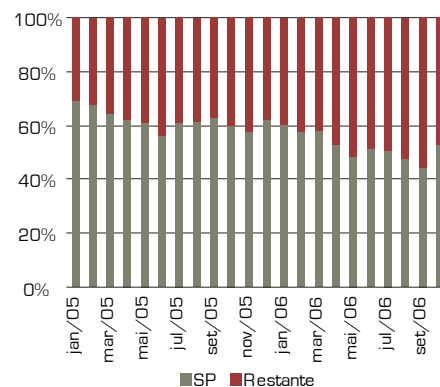
Apesar dos aumentos, o volume exportado pelos três estados ainda é pouco expressivo perante as tradicionais regiões exportadoras. Pará, Tocantins e Rondônia responderam, respectivamente, por 0,7%, 2,8% e 2,1% das exportações de carne bovina em outubro. O Pará não é considerado área livre de febre aftosa com vacinação.

As regiões mais afetadas com a crise da aftosa de 2005, Paraná e Mato Grosso do Sul, apresentaram retração expressiva entre janeiro de 2005 e outubro de 2006, de 33,8% e 88,4%, respectivamente.

Outra forma de evidenciar a mudança na distribuição das exportações brasileiras de carne é comparar os desempenhos de cada estado em relação ao líder de vendas. Minas Gerais, por exemplo, que apresentava faturamento 34 vezes menor que o obtido por São Paulo, atualmente mostra faturamento apenas 7 vezes menor.

A mudança no cenário das exportações brasileiras é importante. Em outubro de 2006, o faturamento obtido por Goiás e Mato Grosso juntos ficou apenas 25% atrás do de São Paulo, quando essa diferença era de 83% em janeiro de 2005. A boa distribuição de plantas frigoríficas entre os principais estados pecuários foi imprescindível para que isso fosse possível.

Estado de São Paulo: participação na exportação brasileira de carne bovina



Fonte: MDIC / Scot Consultoria

Ainda que São Paulo permaneça como o maior exportador, é importante a pulverização das exportações entre os estados. Dessa forma, na possibilidade de novos problemas sanitários, climáticos entre outros, evita-se a perda excessiva de divisas e mantém-se a participação no mercado internacional.

Em função de São Paulo ser um importante centro consumidor, com demanda por carnes mais expressiva em relação ao restante do País, é possível observar que o mercado paulista, em certos momentos, remunera acima das exportações. ■

\*zootecnista

\*\*engenheiro agrônomo

Scot Consultoria tel. (17) 3343 5111

www.scotconsultoria.com.br

## Exportações de carne bovina (US\$)

Ranking dos maiores aumentos	Estado	Janeiro de 2005	Outubro de 2006
1º	Pará	24.010	2.548.311
2º	Tocantins	302.206	10.462.473
3º	Mato Grosso	8.040.368	70.611.492
4º	Minas Gerais	3.655.009	24.420.400
5º	Santa Catarina	445.027	2.022.687
6º	Goiás	12.922.616	57.879.413
7º	Rondônia	2.083.224	8.024.603
8º	Rio Grande do Sul	9.603.515	25.503.681
9º	Rio de Janeiro	1.518.923	2.213.111
10º	São Paulo	123.619.318	171.815.905
11º	Espírito Santo	697.550	736.556
12º	Paraná	2.088.148	1.382.935
13º	Mato Grosso do Sul	14.663.160	1.703.871

Fonte: MDIC / Scot Consultoria

## Relação do valor das exportações: São Paulo/demais estados

Estado	Janeiro de 2005	Outubro de 2006
Pará	5.149	67
Tocantins	409	16
Mato Grosso	15	2
Minas Gerais	34	7
Santa Catarina	278	85
Goiás	10	3
Rondônia	59	21
Rio Grande do Sul	13	7
Rio de Janeiro	81	78
Espírito Santo	177	233
Paraná	59	124
Mato Grosso do Sul	8	101

Fonte: MDIC / Scot Consultoria